



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RAFAELLA BATISTA RAMOS

DIFICULDADES DE LEITURA NO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**CAMPINA GRANDE
2017**

RAFAELLA BATISTA RAMOS

DIFICULDADES DE LEITURA NO QUARTO ANO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175d Ramos, Rafaella Batista.
Dificuldades de leitura no quarto ano do ensino fundamental I [manuscrito] : / Rafaella Batista Ramos. - 2017.
33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Leitura. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Formação de leitores. 4. Incentivo a leitura.

21. ed. CDD 372.42

RAFAELLA BATISTA RAMOS

DIFICULDADES DE LEITURA NO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção de título de licenciatura plena em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, do centro de educação, da Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovada em: 06/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Wanderleia Farias Santos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo
incentivo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **DEUS**, por ser minha força emocional, e ter permitido chegar até aqui, embora algumas dificuldades continuar forte, superando os obstáculos.

Ao meu pai **João** e minha mãe **Joelma**, aos meus avós e minhas tias e **Maria José** e **Joilma**, pelo apoio durante o percurso do curso de Pedagogia.

À professora **Maria do Socorro Moura Montenegro**, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação durante o processo de produção da escrita do trabalho.

Ao meu noivo **Rangel Silva**, pela paciência durante toda a trajetória do curso, me apoiando, e dando forças para continuar e chegar até o término.

Aos meus irmãos **Gabriela**, **Maria Hellena** e **João Matheus**, por estarem presentes na minha vida de uma forma significativa, sendo um dos meus suportes, durante o curso.

Aos **professores** do Curso de Pedagogia da UEPB, em especial, **Soraya Brandão**, **Wanderléia Farias**, **Senyra Martins**, **Teresa Cristina** e **Cristiane Nepomuceno**, que contribuíram de forma significativa, no processo de formação como profissional.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, em especial as minhas amigas de grupo, **Débora Figueiredo**, **Leiliane Anisó**, e **Nely Gonçalves**.

“Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

(PAULO FREIRE)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONCEPÇÕES DE LEITURA.....	11
2.1	O Professor como Incentivador e o Ambiente Escolar no Processo de Formação do Leitor.....	16
2.2	A Família e o Processo de Leitura, as Estratégias e os Objetivos da Leitura.....	18
2.3	O Conhecimento Prévio na Leitura de Textos e as Dificuldades Relacionadas a Leitura.....	23
3	ESTUDO DE CASO: UMA REALIDADE A SER ANALISADA.....	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERENCIAS.....	33

DIFICULDADES DE LEITURA NO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rafaella Batista Ramos*

RESUMO

O ato da leitura é imprescindível para formação de sujeitos críticos e reflexivos na sociedade, permitindo o desenvolvimento de habilidades pertinentes à aquisição e ampliação de conhecimentos, o que faz com que o indivíduo exerça seu papel social com autonomia. Partindo desse pressuposto, é **objetivo geral** desse estudo investigar como os professores das turmas do 4º ano do ensino fundamental I, de duas escolas da Rede Municipal de Queimadas-PB lidam com as dificuldades encontradas no processo de leitura pelos alunos. Perscrutamos as práticas desenvolvidas pelo professor e a contribuição do ambiente escolar e da família na formação de um aluno leitor ativo. A **Metodologia** desse trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados, uma entrevista estruturada sob a forma de questionário. Para isso, utilizamos como principais aportes teóricos, Solé (1998); Freire (1984); Kleiman (2002); Soares (2000); Cagliari (1997), Soares (2016), entre outros. Não deixando de compreender a leitura como eixo central e fundamental no processo de ensino aprendizagem e na construção de indivíduos pensantes e colaboradores na sociedade em que estão inseridos. É importante destacar que é necessária a contextualização da realidade discente, ou seja, é preciso que a leitura esteja presente no cotidiano dessas crianças, de modo que ela se torne útil e prazerosa, e assim, se torne possível a construção de sentidos/significados, a partir do ato de ler. Algumas considerações são relevantes como: o ambiente escolar, o professor como incentivador, e as contribuições que a família pode oferecer em relação ao processo de ensino-aprendizagem, sendo estas fundamentais na formação do aluno leitor. No entanto, as dificuldades em relação à leitura são percebidas a partir de atividades negligenciadas por parte dos profissionais da educação devido à ausência de um trabalho significativo, uma correlação com a realidade. Diante disso, é possível observar que, se o docente promover um currículo voltado para práticas pedagógicas que envolvam os alunos e o contexto que cada um está inserido será possível a construção do conhecimento de uma forma significativa e contextualizada.

Palavras-Chave: Leitura. Ensino-Aprendizagem. Formação de leitores.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é essencial na formação do indivíduo, ampliando o conhecimento como um todo. Atualmente, as escolas apresentam grandes dificuldades em relação ao desenvolvimento de práticas exitosas para o bom desempenho do ensino-aprendizagem da modalidade da

* Rafaella Batista Ramos – Aluna do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
E-MAIL:rafaella.b.ramos@gmail.com

leitura. Percebemos que a leitura é vista como segundo plano, gerando um déficit na forma dos alunos ao compreender e interpretarem situações postas ao longo de sua formação.

A pesquisa realizada tem como objetivo investigar como os professores das turmas do 4º ano do ensino fundamental I, de duas escolas da Rede Municipal de Queimadas-PB lidam com as dificuldades encontradas no processo de leitura pelos alunos, das escolas municipais Valentim Barbosa e Eduardo Correia ambas localizadas em Queimadas, bem como, verificar como os professores lidam com as dificuldades dos alunos em relação ao processo de formação de um cidadão leitor proficiente. Para isso, traçamos algumas metas, tais como: Identificar quais as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de leitura; discutir, por meio de estudos bibliográficos, questões recorrentes às dificuldades do processo de leitura; Apontar, por meio de entrevistas, como os professores lidam com as dificuldades encontradas no processo de leitura dos seus alunos.

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo. Utilizamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista na qual duas professoras do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental responderam questões propostas sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à leitura no cotidiano escolar.

Sabendo da realidade de nossas escolas, vivenciamos atualmente as dificuldades em relação à aprendizagem, e a leitura é uma delas. Os alunos apresentam carência no que diz respeito à leitura, leem e não consegue interpretar os textos, nem atribuir-lhes significado devido às falhas na aquisição do conhecimento de mundo, e de conhecimentos científicos, impossibilitando-as de correlacionar os textos propostos com suas vivências, principalmente quando o professor não faz o uso de uma prática leitora que desafie seus alunos a irem além de atividades de decodificação.

A apropriação da leitura é de suma importância, pois quando os alunos não conseguem ler e interpretar é possível que ocorram consequências negativas no processo educacional e conseqüentemente social. Dessa forma, a prática da leitura favorece conhecimentos novos, que permitem ao leitor, uma construção significativa em relação a sua aprendizagem. Portanto, compreendemos que a leitura estabelece condições favoráveis de aprendizagem, no qual é importante a mediação do professor, contendo em sua prática, todos os dias a leitura, conseqüentemente o hábito pela leitura será incorporado pelos alunos.

O artigo está dividido em duas partes: no primeiro momento, abordamos as concepções de leitura, segundo os autores estudados. No segundo momento, discutimos a

entrevista, no qual duas professoras responderam, questões recorrente às dificuldades de leitura no quarto ano do Ensino Fundamental I.

2 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Historicamente, antes de surgir a escrita, o homem lia e compreendia o mundo com sua visão e suas experiências sensoriais, eles utilizavam a linguagem oral para expressar suas ideias, mas sabendo que a construção da leitura é imprescindível. No entanto, devido à um universo tão amplo, para que o sujeito se torne autônomo é necessário desenvolver um pensamento crítico, capaz de interagir com o meio em que o homem está inserido e com melhores condições de opinar e discutir sobre temáticas diversas. Assim, torna-se capaz de compreender o mundo ao resolver determinadas situações do cotidiano, ou seja, é através da diversidade na leitura possibilitando que o indivíduo seja participativo e ativo na sociedade ao qual está inserido, conduzindo a novos saberes e permitindo novos horizontes, tornando-se um ser ativo.

Sendo assim, sabemos que a leitura é indispensável na construção de formação do indivíduo, pois é através dela que podemos formular nossas opiniões, enriquecer nosso vocabulário, se impor nas situações, na construção de um diálogo com o mundo no qual está inserido, e se tratando de leitura, percebe-se que é muito mais do que responder questões explícitas. Referindo-se a uma série de competências no momento da leitura, o aluno deve ser capaz de se posicionar enquanto leitor, pois a leitura é uma construção consistente e significativa para a formação do indivíduo. Segundo Magda Soares (2000, p.18),

Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros.

Percebemos, pois, na definição de Soares (2000), que a leitura é um ato compreendido num contexto de uma interação, dando-se então ao leitor, seu universo, suas relações com o mundo e com os outros, autor – texto - leitor. Nessa perspectiva interativa de construção de um todo, não devemos considerar apenas o leitor e livro, já que a leitura abrange um contexto no qual é importante perceber tudo que está a sua volta, por exemplo, a realidade do aluno.

Para que o professor possa realizar um trabalho significativo em relação à leitura, é importante destacar que ele precisa selecionar as atividades a serem explanadas em sala de aula com os alunos de maneira que seja possível o aluno construir o significado do que foi lido. Deste significado, ressaltamos o sentido, pois o aluno só atingirá o êxito pleno em suas ações voltadas para o texto se conseguir expressar e emitir sua opinião, de modo que eles possam questionar as ideologias apresentadas, se tornando uma pessoa crítica e autônoma diante da sociedade. É o que evidencia os PCN (BRASIL, 1996, p. 52):

[...] É necessário que se compreenda que leitura são práticas complementares, fortemente relacionadas que se modificam mutuamente no processo de letramento a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos).

As práticas desenvolvidas na escola são de extrema importância para um adequado desenvolvimento da leitura, a qual tem condições de proporcionar aos alunos a experiência das mais diversas, desde construções individuais a coletivas, nos momentos de leitura em sala de aula, os alunos vão adquirindo o hábito da leitura, desde cedo. A leitura deve ser repensada e organizada pelo professor, pois quando a atividade não é bem planejada é possível que os alunos não consigam compreender o texto por não terem habilidades de leitura desenvolvidas dificultando o entendimento devido a dificuldades apresentadas na aquisição da leitura e/ou ampliação do vocabulário. A prática da leitura é uma das atividades consideradas de suma importância, pois leva os alunos a refletirem sobre a diversidade de ideologias inseridas ao contexto no qual vivem.

Segundo Kleiman (2002), quando o aluno é possibilitado a fazer a leitura de diferentes textos acerca do mesmo assunto, ou diversos relatos de um mesmo evento, ele estará desenvolvendo a “capacidade de avaliar criticamente o uso da linguagem, e mediante essa análise, atribuir intencionalidade ao autor” Kleiman (2002, p. 99). Dessa forma, percebemos que a leitura deve ser apresentada de diversas maneiras, já que esta possibilita aos alunos diferentes situações, pois a leitura proporciona um universo variado de interpretações.

É pertinente afirmar que a leitura varia de acordo com o gênero textual, pois não se lê uma bula de remédio da mesma forma que se lê uma narrativa, já que há uma diversidade de gêneros e a escola deve proporcionar uma diversidade de atividades e conteúdos dentro desta perspectiva, sempre pensando que é tarefa da escola conceder momentos de leitura em suas atividades cotidianas. Portanto, existem leituras de diferentes formas, de maneira que levem

os alunos a perceberem a refletirem sobre o que está lendo, a partir de sua leitura de mundo, tendo o ponto de partida a sua realidade, com um trabalho de construção de significado para o uso da leitura.

De acordo com Kleiman e Moraes (1999 p. 21), “a leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social desde que ela forneça a todos as oportunidades para o acesso ao saber acumulado pela sociedade.” De fato, sabemos que a leitura contribui para que as pessoas possam ter acesso às oportunidades e diminua, indubitavelmente, as injustiças sociais, já que a leitura deixa as pessoas mais esclarecidas, com vontade própria e conquiste espaços na sociedade, basta que tenhamos consciência disso, sendo um sujeito autônomo e reflexivo diante da sociedade.

É importante perceber que a leitura permite ao leitor um universo de conhecimento ao mesmo em tempo que também leva o leitor a fantasia, a desafiar, a criticar, a encontrar novos significados para o texto. Nesse sentido, Foucambert (1994, p.91)

Na fase do aprendizado, o meio deve proporcionar a criança, o meio deve proporcionar a criança toda a ajuda para utilizar textos para adaptá-las as possibilidades atuais do aprendiz. Não se aprende a ler palavras, mais adiante textos dos quais se precisa.

Sabendo que o meio contribui significativamente nesse processo é fundamental que a escola e a família interajam de maneira que relacionem a vivência do cotidiano com as atividades desenvolvidas, dando-lhes situações de aprendizagem produtiva e de uso real. A leitura deve ser trabalhada todos os dias em todas as disciplinas e o professor tem um papel de facilitador de todo esse processo que se inicia desde a infância, no período da pré-escola, pois a criança vive num ambiente letrado.

Compreendo que o meio no qual a criança está inserido contribui efetivamente, no ensino-aprendizagem, permitindo interação e desenvolvimento por parte da criança, percebendo que o uso da escrita, tem como objetivo principal a leitura, qualquer escrita pressupõe uma leitura.

Segundo Cagliari (1997, p.103)

[...]A escrita seja ela qual for, tem por objetivo primeiro a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.

Sabemos que a leitura e a escrita são processos interligados, e para que essas atividades obtenham êxito é necessário um bom estímulo e conhecimento a respeito da leitura e da escrita, pois dessa forma o indivíduo irá adquirir habilidades de escrita. O professor, por sua vez, tem grande importância em todo o processo de conduzir os alunos para a leitura e a escrita, visto que quando uma criança começa a ler ela não ler apenas palavras, faz uma leitura de símbolos e vai além, ela idealiza e sonha. É nesse sentido que o professor deve fazer uma articulação de modo que leve a criança a viajar nesse mundo da leitura. Uma criança que tem uma boa base de leitura desde a educação infantil, ela terá mais facilidade de compreender e se tornar um leitor ativo e principalmente tendo gosto, ao ler por prazer, fazendo da leitura um bem cultural.

Ainda em Cagliari (2009) este define a leitura como: “a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 2009, p.130). Dessa forma, entendemos que ler é ir além, muitos conseguem títulos acadêmicos, mas não exercem suas profissões, outros terminam e não compreendem que o conhecimento e a prática do mesmo são fundamentais, desde que contemplem sua vivência. Portanto, ler é compreender, é investigar, é buscar, é inovar é ser autônomo e reflexivo. Embora saibamos que todos nós passamos pela decodificação, há momentos que podemos desconsiderar que,

A leitura é uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. A leitura é uma atividade linguística com significante. É falso dizer que se pode ler só pelo significado ou só pelo significante, porque só um ou outro jamais constituem uma realidade linguística (CAGLIARI, 2009, p.133)

Pode-se notar a importância do trabalho coletivo, escola e família, pois o meio em que a criança se encontra deve ser o ponto inicial do trabalho, partindo da realidade para a construção de uma formação de alunos que compreendam a leitura. Sabendo que o meio contribui no ensino-aprendizagem, é necessário utilizar uma prática recorrente, na qual busque atribuir significado para a leitura de acordo com sua realidade. Nesse caso, a família

colabora de uma forma ou de outra, para o processo de ensino-aprendizagem, e ainda com a uma participação efetiva atribui melhores resultados na aprendizagem.

Para, Gallart (2004, p.46) “partindo da aprendizagem de palavras próximas, como os próprios nomes, desse modo os alunos são capazes de incrementar seu universo de palavras e sons a partir da associação de sons e letras conhecidos.” Dessa forma, a aprendizagem se torna significativa, pois acarreta em um processo de construção, no qual facilitará a compreensão dos alunos no ato da leitura.

Através do contato de palavras próximas da realidade do aluno, facilitará o processo de ensino-aprendizagem compreendo todo o processo em que o professor utilizará de situações reais do aluno e viabilizará situações que levem os alunos a construir novos significados, ampliarem seu conhecimento com atividades que utilizem a leitura, compreendendo um exercício de construção de conhecimento.

O significado de leitura no dicionário Aurélio é: “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério” (AURÉLIO, 1988, p.390).

Considerando que as definições de leitura, são variadas e ao mesmo tempo se complementam e trazem a leitura como imprescindível na formação do indivíduo, é através da mesma, que o sujeito se torna autônomo e consciente diante da sociedade e do mundo que está inserido.

Em relação ao pensamento da criança, (Vygotsky 2000, p.252) afirma que “Na medida em que a criança toma conhecimento pela primeira vez do significado de uma nova palavra, o processo de desenvolvimento dos conceitos não termina, mas está apenas começando.” Dessa forma o professor deve ampliar o meio de conhecimento do aluno utilizando de diversas estratégias e uso da leitura no qual proporcionará ao aluno melhores condições de aprendizagem.

2.1 O Professor como Incentivador e o Ambiente Escolar no Processo de Formação do Leitor

A escola é um espaço de convivências mútuas e o professor tem um papel fundamental no processo de construção da aprendizagem, é importante perceber o quanto o professor contribui na formação do indivíduo. A leitura está presente nas mais variadas situações, por

exemplo: uma lista de supermercado, uma receita ou outras atividades que colocam a leitura como essencial para a vivência no cotidiano do ser humano.

O professor em sua prática é responsável por favorecer diversas metodologias que possibilitem melhores condições de aprendizado, e com a leitura não é diferente. A leitura contribui decisivamente na autonomia das pessoas, e quando são letradas são capazes de desenvolver seu papel na sociedade de forma crítica, independente, se impondo diante das situações, de modo que não representam passividade diante de situações que possam ser submetidos no cotidiano.

Cabe ao professor desenvolver situações variadas, que possibilitem o ato de ler em sala de aula, de modo que proponha um ensino significativo e produtivo utilizando-se de diferentes leituras e vários gêneros textuais, bem como de momentos de leitura espontânea pelo próprio prazer do aluno. Tendo um papel fundamental na formação de leitores, o professor deverá utilizar em suas ações habilidades a respeito da leitura e escrita viabilizando a importância do ato de ler e evidenciando em suas atividades diárias como uma prática fundamental.

Aos poucos, com as intervenções significativas do professor e de outras crianças e adultos do seu convívio a leitura da criança vai se ampliando, nesse sentido, será uma atividade realizada, de modo que possibilite às crianças compreensão e ampliação de seus conhecimentos para se tornar um cidadão autônomo.

O ambiente escolar quando se utiliza de práticas educativas que possibilita ao aluno a capacidade de refletir, de dar vez e voz ao sujeito, na sua construção de autonomia, faz com que se evitem resultados negativos para os alunos. Afinal, a leitura contribui de uma forma significativa para a construção da autonomia, pois quem lê se apropria da ideia do outro e chega a compreender o mundo que está a sua volta, e quando a escola não se apropria da leitura como um alicerce, as dificuldades dos alunos são evidenciadas no seu processo de ensino aprendizagem.

Segundo Freire (1984, p.11), “O ato” de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, definindo assim a leitura anteriormente a decodificação, no sentido de se prender a visão de mundo e a realidade do aluno com vistas ao processo de construção do indivíduo. Sabendo que o ato de ler contribui ativamente para um sujeito consciente de sua existência no mundo, basta que professor realize suas atividades de leitura no âmbito escolar reconhecendo a importância de fazer com que o aluno atribua sentido ao que lê.

Quando o professor na sua prática não demonstra interesse não faz uso de estratégias de leitura e utiliza, de forma equivocada o “faz de conta”, acaba tendo em suas aulas, uma prática mecânica, na qual, a leitura é simplesmente usada para responder questões, sem contextualizar a sua prática. Do contrário, o professor poderá ser visto como um modelo de “professor-leitor”, que poderá proporcionar aos seus alunos aulas motivadoras e dinâmicas despertando o gosto e o prazer pela leitura sendo interessante e significativo, fazendo o uso da leitura no contexto em que vivem.

De acordo com Solé (1998, p.104),

[...] Frente à leitura na escola, parece necessário que o professor se pergunte com que bagagem as crianças poderão abordá-la, prevendo que esta bagagem não será homogênea. [...] esta condiciona enormemente a interpretação que se constrói e não se refere apenas aos conceitos e sistemas conceituais dos alunos; também está constituída pelos seus interesses, expectativas, vivências... Por todos os aspectos mais relacionados ao âmbito afetivo e que intervém na atribuição de sentido ao que se lê.

Dito de outro modo, a realidade da sala de aula, no que se refere à leitura deve oportunizar aos alunos pensamentos críticos e ideias divergentes, com isso é importante destacar que no ciclo de aprendizagem, essa criança irá adquirir conhecimentos de maneira ampla e significativa. Com isso, a partir dessas leituras de mundo, a criança vai construindo um pensamento crítico, capaz de discernir sobre temas variados.

2.2 A Família e o Processo de Leitura, as Estratégias e Objetivos da Leitura

As práticas de leituras são percebidas antes de o indivíduo entrar na escola, ao vivenciar algumas experiências de leitura como histórias infantis, ilustrações ou outras formas inseridas em um ambiente de leitura. Privilegiando, assim, estímulos para a efetivação da atividade, ao proporcionar condições para o aluno se tornar um leitor ativo, não deixando de desconsiderar que as influências familiares também contribuem significativamente no processo de aprendizagem, mesmo tendo consciência de que é no interior da escola que a formação leitora deve se dar, por entender que é o seu papel.

No entanto, compreendemos que é de suma importância o acompanhamento da família no processo de aprendizagem, posto que facilitasse o trabalho da escola, sem perder de vista que aqueles que convivem e tem contato com pessoas que valorizam a leitura e fazem o seu

uso no cotidiano, têm melhores condições de se apropriar e compreender o mundo em que vive, tendendo a ser um agente de transformação da realidade na qual se encontra, desde cedo.

Percebemos, então, que a escola ainda trabalha a leitura na perspectiva de decodificação e o quanto esta ainda é utilizada nas salas de aula, a partir de atividades mal realizadas e superficiais, ora com atividades mecânicas de repetição que não atribuem sentido à realidade dos alunos, ora com atividades que não dão a condição e suporte necessário para propor uma “boa” realização de atividades leitoras.

O processo de leitura envolve diversos aspectos dentre eles podemos destacar aquele em que o professor deve utilizar na sua prática em sala de aula, estratégias que possibilitem os alunos a terem condições de compreender, ao fazer uso da leitura em seu contexto social. Portanto, “as estratégias que devemos ensinar devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade diante dela; facilitará a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos” (SOLÉ, 1998, p.73).

De acordo com Solé (1998, p.90), “Ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e professores devem estar motivados para aprender a ler.” A partir do exposto compreendemos que é importante perceber que a motivação, proporciona estímulos na aprendizagem e melhores condições para que tanto o professor quanto o aluno utilize-se dessa atividade de uma maneira interessante e significativa, pois a apropriação da leitura facilitará uma aprendizagem “completa”, quando realizada como eixo principal.

Outro aspecto que merece ser destacado relaciona-se com o fato de que, temos diferentes formas que podemos articular em nossa prática para o momento da leitura, sendo elas: oral, coletiva, individual e silenciosa, ou compartilhada, dessa forma cabe ao professor utilizar-se de maneira que contribua significativamente, e que os alunos compreendam a importância e sua finalidade, participando de situações propostas em sala de aula, ou seja, o professor necessita ser capaz de compreender e produzir a partir do universo da leitura por ele utilizada. Sobretudo, em si tratando da produção de textos que requer leituras para que possa desenvolver seu texto.

As estratégias de leitura consistem em procedimentos, nos quais viabilizam melhores condições de aprendizagem para os alunos no que se refere ao uso da leitura em sala. Sabendo da importância de estabelecer situações de leitura que possam levar os alunos, a compreenderem o sentido e a função do que está proposto nas atividades de leitura. A

necessidade de o professor rever, planejar, avaliar e pensar sua prática quanto ao trabalho que ele vem desenvolvendo no processo de construção do aluno leitor, é fundamental para que possa consolidar uma aprendizagem duradoura e significativa, no qual os alunos se tornem aptos a construir e se apropriarem da leitura nas diversas áreas de conhecimento e no seu contexto social.

Solé (1998, p.73-74), condiciona algumas questões que propõe a compreensão ao leitor:

1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura. Equivaleria a responder às perguntas: Que tenho para ler? Por que/para que tenho q lê-lo? 2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto? Que sei sobre conteúdos afins que possam ser úteis para mim? Que outras coisas sei que possam me ajudar: sobre o autor, o gênero, o tipo do texto...? 3. Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial (em função dos propósitos perseguidos; v. ponto 1. Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? Que informações posso considerar relevantes, por sua redundância, seu detalhe, por serem pouco pertinentes para o propósito que persigo? 4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. Este texto tem sentido? As ideias expressadas no mesmo têm coerência? É discrepante com o que eu penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica? Entende-se o que quer exprimir? Que dificuldades apresenta? 5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a autointerrogação. Que se pretendia explicar neste parágrafo - subtítulo, capítulo -? Qual é a ideia fundamental que extraio daqui? Posso reconstruir o fio dos argumentos expostos? Posso reconstruir as ideias contidas nos principais pontos? Tenho uma compreensão adequada os mesmos? 6. Elaborar e provar inferências de diverso tipo, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance? Que sugeria para resolver o problema exposto aqui? Qual poderia ser - por hipótese - o significado desta palavra que me é desconhecida?

As questões levantadas por Solé (1998, p.73-74) são importantes para a compreensão do aluno leitor, pois são percebidas de uma forma sequenciada, na qual se reportar a responder as perguntas que são propostas de acordo com a variação textual, segundo ela é importante, conhecer questões implícitas e explícitas na leitura, para compreensão, ao relacionar o conhecimento prévio, com o texto. Outro aspecto que a autora aborda é a questão de se trabalhar de modo que o conhecimento prévio seja utilizado na sala de aula em debates, discussões de forma que o aluno compreenda em seu contexto real.

Para uma melhor compreensão, conhecer a principal ideia do texto é fundamental, pois é partindo dessa ideia que podemos articular o conteúdo abordado com o sentido real e os

conhecimentos prévios viabilizando o contexto social do aluno. Ainda podemos destacar a prática de rever, recapitular e se auto interrogar como, nós profissionais estamos lidando com os princípios pedagógicos nas atividades de compreensão, revisão, recapitulação que são tópicos importantes para a elaboração de inferências no texto, interpretações, hipóteses, previsões e conclusões, nos quais se forem bem trabalhados pelo professor, facilitará o aluno no processo de construção de sua aprendizagem, na qual contribui significativamente na compreensão da leitura.

Sabendo que ao ler, podemos traçar diversos objetivos, a depender da proposta do professor em sala de aula, bem como a partir do gosto pessoal do leitor, temos que a utilização dos objetivos pode ser feita em diferentes situações e momentos. Na escola é importante fazer seu uso de diferentes formas, como já vimos nas estratégias proporcionando cidadãos informados, autônomos e conscientes no seu papel na sociedade que o constitui. Sabendo da funcionalidade da leitura, podemos destacar alguns tipos presentes no cotidiano, nas atividades escolares e no meio em que estão inseridos.

Segundo Solé (1998, p.93-99), os objetivos de leitura são: Ler para obter uma informação precisa; ler para seguir instrução; ler para obter uma informação de caráter geral; ler para aprender; ler para revisar um escrito próprio; ler por prazer; ler para comunicar um texto a um auditório; ler para praticar a leitura em voz alta; leitura para compreensão.

Considerando os objetivos de leitura, de acordo Solé (1998, p.93-99), podemos entender que ao ler um texto, encontramos diferentes objetivos e a maioria se refere a determinadas vivências preenchendo lacunas quando traçamos objetivos ao nos depararmos com nossas leituras. Assim sendo, a leitura pode ser considerada seletiva, quando se torna útil ou não na busca de informações precisas, por exemplo, a consulta de dicionários ou busca em uma lista telefônica.

Quando lemos com o intuito de “saber como fazer”, esse tipo de leitura é caracterizado para seguir instruções, ou seja, essa é outra utilidade que encontramos ao ler um texto se tornando significativo e funcional. Dito isso observamos que é importante ser utilizada com a criança na sala de aula para a realização de atividades, por exemplo, receitas, jogos com instruções ou regras de funcionamento, outros.

A leitura ainda pode ser percebida como uma atividade que compreenda as informações globais, esse tipo de leitura é muito utilizado por estudantes que ao definirem um tema para alguma pesquisa, por exemplo, procuram a fundamentação e se aprofundam na área escolhida. Sabendo que a partir das atividades de leitura conseguimos nos aprofundar nas

teorias temos como objetivo, segundo Solé (1998, p.95), “Ler para aprender”, sendo essa uma leitura precisa, na qual acrescenta informações e aprofunda nossos conhecimentos.

Dito isso, evidenciamos que a leitura tem diferentes finalidades, podemos ter a leitura como revisão de um escrito para o lazer, como também sendo instrumento de trabalho, essa prática de leitura estabelece ao autor/revisor que se faz necessário adotar o papel de regulação de revisar um texto e perceber os componentes meta compreensivos no processo de escrita fazem uso da auto revisão, é uma leitura crítica.

Dessa forma, percebemos o quanto a leitura é fundamental no processo de formação do indivíduo, no qual podemos ter muitas finalidades ao ler um texto, é preciso que desde a Educação Infantil o professor, utilize-se dessa prática em sua sala de aula, trazendo para suas aulas a diversidade de gêneros textuais e objetivos ao trabalhar a leitura, o que podemos perceber é que as crianças conhecem muito pouco, essa falta de uso da leitura de diferentes formas e objetivos influencia em todo o processo de formação causando muitas vezes dificuldades principalmente em relação à compreensão.

A leitura prazerosa é de grande valia na prática e vida profissional do professor, sendo uma questão pessoal, na qual o leitor estabelece seus critérios próprios para realizar esse tipo de leitura. É importante construir um bom acervo de livros, possibilitando aos alunos, uma ampla variação de gêneros textuais que seja do interesse do aluno ao escolher o livro para ler.

Através da leitura, sabemos que existe uma adequação entre as finalidades e o texto escolhido, deve ser um tipo de leitura que tem os aspectos formais elencados como algo importante pelo público alvo. Portanto, de acordo com Solé (1998, p.97),

[...] Sua finalidade é que as pessoas para as quais a leitura é dirigida possam compreender a mensagem emitida, e para isso o leitor pode utilizar toda uma série de recursos-entonação, pausas, exemplos não lidos, ênfase... que envolvem a leitura em si e que estão destinados a torná-la amena e compreensível.

Compreendendo que a escola faz o uso insuficiente de diversas leituras, e quando se trata da leitura em voz alta, o principal objetivo é a adequação de normas de pontuação, a fluência, clareza entonação são aspectos bastante valorizados e destacados nesse tipo de atividade, colocando o exercício de compreensão de maneira complementar. Muitas vezes fazem a leitura em voz alta e o professor elabora questões sobre a mesma, no entanto, sabemos que é importante estabelecer diversas situações em sala como a leitura em voz alta,

mas o professor ao planejar suas atividades de leitura deve englobar aspectos da realidade do aluno para que esses possam construir significados.

Muitos professores se utilizam da leitura para verificar se os alunos compreenderam o que foi repassado e qual foi a temática utilizada, sendo essa uma prática muito recorrente e trabalhada nas escolas, verificamos que os professores buscam questões óbvias para conhecer o nível de compreensão de seus alunos. Essa ação consiste, portanto, em os alunos responderem as perguntas sobre o texto como forma de recapitulação, podendo muitas vezes responder ao que lhe foi proposto, embora não compreenda seu contexto, e tendo, conseqüentemente uma compreensão superficial não contemplando o texto em sua globalmente.

É importante ao trabalhar com a leitura, buscar sua totalidade, compreendendo assim diferentes textos trabalhados, e suas finalidades, outro ponto que devemos destacar na utilização de textos sejam abordados de acordo com a realidade, quando não temos essa percepção, dificulta o processo de aquisição de leitura, e quando os alunos não são trabalhados nessa perspectiva de identificação de abordagem do todo, de produção e construção do conhecimento, geralmente apresentam dificuldades na sua formação acarretando desinteresse pela leitura.

2.3 O Conhecimento Prévio na Leitura de Textos e as Dificuldades relacionadas à Leitura.

É importante o professor motive e desperte nos seus alunos o conhecimento global do que se trata a leitura, a mediação do professor é um ponto chave no qual deve estabelecer critérios para elaboração de sua metodologia, sendo esse elemento fator elementar no processo de construção da aprendizagem. Os conhecimentos prévios que os alunos apresentam nas discussões em sala de aula a partir de algum assunto trabalhado, ou até mesmo com a leitura que os textos selecionados pelo professor, proporcionam um contexto significativo quando o real, sua vivência, é abordado no contexto em que estão inseridos.

Ainda de acordo com Solé (1998, p.90), “A leitura deve ser avaliada como instrumento de aprendizagem, informação e deleite”. Dessa forma, além da aprendizagem que a leitura proporciona, ela contribui para a propagação da informação de diversas formas, como notícias em jornais, ou que seja deleite a leitura livre de apreciação, ou seja, é

importante relacionar a leitura em diversos modos que contemple a aquisição de conhecimentos e ser realizada por prazer, desde que o indivíduo conheça a leitura de diferentes maneiras.

A leitura deve proporcionar momentos desafiadores para as crianças, que as conduza a investigar, a questionar, a construir significado para o que está lendo. É necessário estabelecer situações reais, nas quais proporcione uma construção de sentido, pois é importante levar em conta essa contextualização para não se tornar algo fragmentado. A forma que a leitura é utilizada em algumas escolas ainda não contempla um processo significativo e abrangente de leitura são situações simples, o “ler por ler”, não viabilizando uma concepção de leitura, vasta e enriquecedora.

Notamos que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, veem sofrendo com as dificuldades dos alunos em relação à leitura. Muitos têm que retomar o processo de alfabetização, para que os alunos possam aprender de fato o que o é ler. Quando a criança não tem uma “boa” prática de leitura desde as séries iniciais poderá dificultar o desempenho na leitura, quando é feito esse trabalho desde a educação infantil, no ouvir histórias, na apreciação de livros, ilustrações e outras práticas voltadas para a leitura no início da vida escolar, oportunizará situações positivas na construção de autonomia da criança.

A leitura é uma atividade individual, ou seja, não é possível atribuir comparações para uma criança que não lê bem e a outra que lê mal, esse é um processo que pode ser realizado de diferentes formas, onde o professor lê e dá a demonstração dessa ação para o aluno, que pela falta de prática já faz leituras de outra maneira. Por isso, é importante perceber essa diferenciação e a intervenção adequada do professor que possibilitará melhores condições de aprendizagem em relação à leitura. Quando não tem uma mediação adequada, as crianças demonstram péssimos hábitos de leitura, uma das mais percebíveis é a leitura em público, pois muitas crianças não gostam, por não terem sido ensinadas adequadamente, utilizando-se de um processo de aprendizagem mecânica e sem sentido.

Ao abordar a leitura como essencial, e diante das dificuldades, atualmente percebe-se que as crianças estão avançando nas categorias, ou séries, elencadas pelos órgãos responsáveis, e não estão atingindo os objetivos em relação à aprendizagem, verificamos que essas ações estão fazendo com que a educação se torne cada vez mais delicadas. Muitos alunos apresentam problemas em relação à leitura, por não aprenderem durante o processo de alfabetização, eles acabam carregando a dificuldade para o resto de suas vidas e muitos professores não se mobilizam e se preocupam com as dificuldades dos seus alunos cumprindo

apenas o que o sistema valida como correto, avançando os alunos de uma série para outra sem terem as condições necessárias.

A escola deveria favorecer melhores condições para os seus alunos, investir na leitura e nos professores de alfabetização que é de extrema importância, porém a realidade é vista como uma despreocupação com as condições que as crianças estão inseridas na escola e com os professores, assim, a educação não está acontecendo como deveria. Temos alunos que adquirem algumas competências para ter uma melhor compreensão a partir de atividades como: grifando partes do texto para identificar assuntos principais, o que ajuda no processo de aquisição da leitura, dessa forma irá facilitar a aprendizagem, em contrapartida, também temos alunos que exercem atividades de leitura apenas decorando partes que não lhe permitem adquirir a capacidade de refletir, questionar, dando significado para a leitura.

Essa ausência na formação e preparação dos alunos é notável, muitos lêem, contudo não compreendem, não fazem o uso efetivo da leitura em sua realidade, na qual a leitura tem um papel primordial na construção da autonomia, sua contribuição é perceptível e fundamental, no exercício da cidadania, pois permite uma formação completa do indivíduo.

3 ESTUDO DE CASO: UMA REALIDADE A SER ANALISADA

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, tendo como técnica de pesquisa uma entrevista com duas professoras do 4º ano dos Anos iniciais de Ensino Fundamental da cidade de Queimadas-PB.

As escolas entrevistadas tem um quadro de funcionários com formação superior, embora uma das entrevistadas esteja no processo de formação, apresenta “boas” respostas em relação à entrevista, às salas de aula atende no máximo 25 alunos, são bem estruturadas fisicamente. Dessa forma, as escolas oferecem condições satisfatórias em relação a sua estrutura e os profissionais que se encontra nas instituições.

Perfil das entrevistadas

A professora 1 é formada pela (UVA) Universidade Vale do Acaraú, no ano de 2016, é prestadora de serviço e atua no 4º ano pela primeira vez. A professora 2 está cursando o 8º período no turno da noite na (UEPB) Universidade Estadual da Paraíba e atua no 4º ano.

As perguntas a serem investigadas foram feitas de acordo com o objetivo de analisar a prática docente, como é percebida a leitura, e vivenciadas pelos professores em suas salas de aula.

No item 1ª a pergunta se relaciona a cursos de formação sobre leituras, se já participaram? Que experiências foram adquiridas, pelas professoras em relação a sua formação? E quais vocês considera importante para o trabalho com a leitura?

As professoras responderam que não participaram de formação sobre leitura, percebe-se pouco incentivo em relação à formação de professores leitores, atividades ou cursos oferecidos pela secretaria de educação ou a pela própria escola preocupando-se com uma troca de conhecimentos e novas experiências para serem levadas para a sala de aula. Nesse sentido, entendemos o quanto o professor deve se preparar e buscar suas próprias estratégias e atividades em relação ao trabalho com a leitura, desempenhando o seu papel com melhores condições e proporcionando aos alunos atividades diferentes e necessárias quanto o uso da leitura em sala.

Sabendo que a formação continuada do professor é um dos fatores mais importantes para a vida profissional, bem como o dever de sempre se recuperar diante das novidades que aparecem na educação, ao contrário disso Kleiman (1993) evidencia que a “formação precária de um grande número de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler” (KLEIMAN, 1993, p. 13).

Com isso, é importante perceber que quando não se tem uma formação que dê ênfase à leitura, sendo essa primordial na formação plena do indivíduo é possível que as consequências dessa má formação acarrete na vida profissional atingindo exatamente os alunos, pois se o professor não tem habilidades em determinadas áreas, nem fazem questão de adquiri-las posteriormente em formações continuadas irá ser um profissional negligente diante das necessidades de aprendizagem dos alunos.

No item 2, quanto o “gosto de ler” pelas professoras e quantos livros costumam ler por mês? Justifique sua resposta.

P1: Sim, no máximo 1, os livros são caros e a falta de tempo não permite que possamos ter contato com os mesmo adequadamente.

P2: Sim, não sei exatamente o número de livros que são lidos por mim, mas são suficientes para aprimorar meus conhecimentos na área em que atuo, e para melhorar a leitura dos meus alunos.

As duas professoras responderam que sim, a P1 lê um livro no máximo, ela justifica sua resposta com dois argumentos: a falta de tempo e o custo alto de livros que é uma realidade presente e o segundo argumento se dá pela falta de tempo do professor, por ter muitas vezes que trabalhar em vários expedientes, as condições ainda é desfavorável, e o custo alto de livros não permite um grande acesso ao professor leitor.

A P2 não optou por um número de livros lidos, ela se preocupa em ler, para aprimorar seus conhecimentos em relação ao que se ensina na série de atuação.

A leitura é fundamental, pois o indivíduo adquire novas experiências e vivência situações concretas quando aprende a ler possibilitando uma construção de conhecimentos, sabendo da importância de atribuir sentido na leitura KLEIMAN (2007) aponta que.

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, em aquilo do qual não consegue extrair um sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido (KLEIMAN, 2007 p.16).

De acordo com a autora, quando a leitura não tem sentido se torna difícil, pois o aluno não consegue compreender o que é proposto pela leitura se tornando vazia e sem sentido, não possibilitando os alunos a construir sua autonomia em relação à realidade que estão inseridos dificultando essa relação de construção com a leitura. Dessa forma é importante contextualizar os textos trabalhados inserindo-os de acordo com a realidade dos alunos, possibilitando conhecimentos significativos e a elaboração de uma proposta de trabalho com qualidade.

Percebemos ainda que faltam ao professor mais leituras sobre a metodologia do trabalho com a leitura, considerando que a questão do alto custo do suporte - livro – não justifica a qualidade de suas aulas, pois bem sabemos que quando se tem compromisso se prioriza o livro em detrimento de outras coisas, que podem ser até consideradas supérfluas.

No item 3, em relação a necessidade de realizar atividades de leitura em suas sala de aula? As professoras responderam :

As respostas das duas professoras entrevistadas foram sim, percebendo que as realizações de leituras em suas salas de aula são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. A professora 2 justifica sua resposta afirmando que existem

vários fatores em relação às necessidades nas aulas, por exemplo, a dificuldade que os alunos encontram em saber ler corretamente, pois essa é uma das dificuldades mais aparentes. Mesmo estando cursando o 4º ano, algumas crianças, estão começando a ler e é importante o professor utilizar-se de atividades que contemplem as necessidades dos alunos.

A necessidade de realizar leituras em salas é inquestionável, pois é através dessa organização de leituras diárias que possibilita as crianças a construir seu hábito pela leitura dando significado real ao uso da leitura.

No item 4 “Como as professoras você percebem o trabalho da escola em relação à leitura? ” Apresente a sua opinião.

P1: Deixa muito a desejar, já que até o momento não exista nenhum projeto de leitura na escola.

P2: Percebe-se que a escola tem uma função bastante importante com a leitura a preocupação é de que os alunos saibam ler corretamente textos, palavras, frases, para que eles próprios consigam entender o que se lê.

Entendemos o quanto a função social da escola é importante na construção de conhecimento do aluno e o como se dá ainda de forma mecânica, não apresentando desafios e propostas para serem desenvolvidas deixando muito a desejar, nas respostas das entrevistadas a P1 afirma que a escola não tem projetos que possa abranger a leitura, tendo pouco envolvimento no que diz respeito ao trabalho com o aluno leitor. A P2 responde que a escola tem uma função bastante importante com a leitura, a preocupação é de que os alunos saibam ler corretamente, no que se refere ao trabalho da escola com a leitura, ela não apresenta um trabalho consistente e amplo que possa abranger os conhecimentos prévios dos alunos e o meio que está inserido.

De acordo com as respostas das professoras, o professor precisa comprometer-se com a prática da leitura em sala de aula para que a escola possa, de fato, desenvolver um trabalho sério e comprometido em relação ao trabalho com a leitura.

Segundo SOLÉ (1998) “considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é leitura, da forma que é avaliada pelas equipes de professores, dos meios que arbitram para favorecê-la e naturalmente das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la” (SOLÉ 1998 p. 33).

A partir disso podemos afirmar que o conceito de leitura é o ponto principal, “o que é leitura” de fato, para que possa ser trabalhado em sala de aula? Dando ênfase e colocando a

leitura como eixo norteador do trabalho de aprendizagem é possível visualizar a curto prazo nossas crianças sendo formadas para a construção de uma cidadania e construindo o pensamento crítico, mas caso essa formação apresente falhas e coloque a leitura em segundo plano ocorrerá apenas a repetição de atividades de compreensão textual, sem qualquer finalidade específica.

No item 5 “De que forma as professoras realiza leituras para seus alunos?”, elas responderam da seguinte forma:

P1: Sim, dirigidas, individuais, coletivas e compartilhadas.

P2: Sim, é realizada todos os dias uma leitura coletiva, silenciosa e individual, para que eles saibam o que a leitura em questão os faça refletir.

De acordo com resposta das professoras, elas utilizam na sua prática diversas estratégias de realizarem a leitura em suas salas de aula, que podem ser utilizadas antes, durante e até mesmo depois da leitura, nos quais ele vai se adequar, no seu processo de ensino e aprendizagem, na formação de alunos leitores. Segundo SOLÉ (1998):

Nossa atividade de leitura está dirigida pelos objetivos que pretendemos mediante ela, não é a mesma coisa ler para ver se interessa continuar lendo e ler quando procura os uma informação muito determinada, ou quando precisão formar uma ideia global do conteúdo para transmiti-la a outra pessoa (SOLÉ 1998, p. 41).

Nesse sentido percebemos as diferentes finalidades da leitura, e sabemos o quanto é abrangente, pois têm uma variedade de gêneros textuais, estes que devem ser abordados de diferentes formas ampliando o conhecimento dos alunos. É importante utilizar-se da leitura que estejam de acordo com as necessidades do aluno e que sejam motivadoras e desafiadoras para que eles percebam a utilização da leitura na sua vivência.

No item 6 “Seus alunos têm dificuldades em relação à leitura? Quais?”

P1: Com certeza, na própria leitura, em interpretar em especialmente em produzir.

P2: Um pouco, mesmo sendo alunos do 4º ano, eles ainda encontram dificuldades na leitura, por exemplo, não conseguem associar a letra R com outra consoante (T, B, C, G, P, F), enfim são dificuldades que venho trabalhando o ano inteiro para que eles possam saber a leitura corretamente.

Segundo as respostas das professoras, os alunos, mesmo cursando o 4º ano do ensino fundamental apresentam dificuldades em relação à leitura e a compreensão de algumas consoantes, como vimos na resposta da P2. De acordo com as dificuldades apresentadas dos alunos percebemos o quanto a falta de preparo do professor e o pouco investimento em relação às atividades de leitura por parte da escola prejudicam o andamento da formação básica dessas crianças. Pois se investissem em projetos, como um acervo de livros atualizados e se a família também apresentasse a assistência necessária e valorizasse mais tais atividades desenvolvidas na escola, esses seriam pontos fundamentais para o êxito da prática de leitura.

Assim, a compreensão das crianças, de acordo com o que foi lido é um dos maiores desafios para o professor, alguns apenas decodificam e leem, embora quando é questionado sobre a leitura, não conseguem se expressar e interpretar as atividades propostas pela leitura, pois esses devem abordar principalmente a realidade para que eles comessem a compreender e dar significado ao que se propõe na leitura.

No item 7, como as professoras utilizam a pesquisa de diferentes textos, para que possam abordar em sua sala de aula, elas responderam da seguinte forma:

P1: Sim, costumo trazer diferentes gêneros textuais, fazer roda de conversa, fazendo ênfase a estrutura, tipo de texto, função e compreensão do mesmo.

P2: Sim, uma diversidade textual, é essencial para o aprendizado dos alunos, e que eles percebam o quanto abordar temas diferentes irão fazer com que eles se interessem pela leitura.

O professor deve utilizar-se de diversas formas para trabalhar em sua sala de aula e ser um pesquisador adquirindo novas possibilidades de aprendizagem. No que se refere à pergunta oito, as professoras apresentam respostas parecidas, ambas se preocupam em abordar diferentes gêneros textuais para enriquecer o conhecimento dos alunos sobre o que é proposto. A mediação do professor é muito importante, pois ele deve utilizar-se da pesquisa para aprimorar seus conceitos e utilizar em sua prática atividades que englobem a leitura de uma forma completa dando oportunidade aos alunos de adquirirem uma aprendizagem com qualidade.

A família é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, no item 8 “Como você percebe o envolvimento das famílias, em relação à leitura?” as professoras responderam da seguinte forma:

P1: Nenhuma, em relação a minha turma, os pais dos alunos não estão se preocupando com o desenvolvimento dos seus filhos.

P2: A família não se envolve tanto quanto deveria, todo o aprendizado do aluno é feito exclusivamente na escola, pois, em muitos casos, as famílias são desestruturadas, dificultando assim o aprendizado dos alunos que de fato querem tomar gosto pela leitura.

Sabendo que o processo de leitura é de extrema importância para as crianças, de acordo com as respostas das professoras, percebe-se o pouco envolvimento da família em relação à aprendizagem das crianças, isso acarreta em maior dificuldade do professor de trazer o ambiente leitor para sala de aula, pois na maioria das vezes os alunos que não têm contato com a leitura em casa fazem isso na escola, sendo essa um espaço onde o aluno encontra essa familiaridade.

Segundo Morais 1997 p. 183, “as crianças que provem de ambientes letrados têm mais facilidade em aprender a ler e escrever do que crianças provenientes de ambientes não letrados”. Nesse sentido é importante considerar a realidade no qual o aluno se encontra, nas respostas das professoras entrevistadas relatam que as famílias não participam do desenvolvimento em relação ao trabalho na escola, e dificultam o trabalho do professor em relação à leitura, pois não viabilizam condições para a aprendizagem, no qual muitas vezes o professor é o único influenciador no processo, quando ele tem o hábito de ler e procura transferir, para seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com a leitura verificamos que ela possibilita uma aprendizagem significativa quando é feita uma contextualização da realidade, de modo que quando se faz o trabalho da leitura com essas finalidades: Seguir instruções, Divertir-se, Obter Informações, entre outras, desde que se proporcionem diversos aspectos que contemplem na formação de um indivíduo crítico, capaz de se impor, de obter um vocabulário vasto e tornando-se um sujeito autônomo.

Ao realizar o trabalho de pesquisa, a partir dos resultados obtidos percebemos que eles contribuíram significativamente para os objetivos propostos, de modo que foi possível notar poucas propostas e incentivos em relação à leitura na escola, sendo essas propostas vistas de uma forma superficial, em que na maioria das vezes a leitura tem a finalidade de responder questões de exercícios propostos. A interpretação nesse sentido é pouco notável tornando o

uso da leitura na escola uma atividade de perguntas para serem respondidas. Consideramos a leitura como uma prática que envolva o aluno em seus aspectos de desenvolvimento, uma construção coletiva com sentido de interpretações reais que possam vivenciá-las.

O professor é fundamental nesse processo, sua medição à frente do uso da leitura em suas aulas diárias atribuindo significado a leitura proporciona uma construção reflexiva do que está proposto, é confrontar ideias, é sugerir, é argumentar, é tornar os alunos pessoas críticas e comprometidas diante da sociedade que está inserido. Levando os alunos a criarem, imaginarem uma interpretação significativa e contextualizada tratando-se de assuntos do seu cotidiano e situações que os alunos possam vivenciar a leitura de diversas formas.

Para que a leitura seja realizada com êxito é necessário um trabalho coletivo englobando escola, família, professor e aluno, uma prática que contribua na formação do indivíduo, dessa maneira, a leitura pode ser vivenciada nos primeiros anos de vida até mesmo na barriga da mãe, ao ler um livro quando está grávida, permite aos bebês desde pequenos serem ouvintes, e com isso já podem instigar a leitura. É importante destacar que o incentivo de contar histórias, ler de diferentes formas e gêneros, e apresentar uma interpretação adequada, possibilitará um melhor desenvolvimento da criança na leitura.

Sendo assim, podemos afirmar que um trabalho significativo e contextualizado contribuirá na formação de um leitor proficiente, infelizmente é dada pouca ênfase em relação à leitura, mas sabendo que é através dela que o sujeito se tornará autônomo, é necessário conduzir aos nossos alunos o desejo pela leitura, as escolas precisam se preocupar com a qualidade do ensino, muitos leem, porém não interpretam, não compreendem o uso social da leitura, sendo a finalidade maior quando a leitura é bem explorada e abordada.

DIFFICULTIES OF READING IN THE FOURTH YEAR OF THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION

ABSTRACT

What is a work of evaluation and knowledge online, allowing the development of actions relevant to the acquisition and expansion of knowledge, which makes the individual to exercise his social role with autonomy. Based on this assumption, it is a general objective of the study to investigate learning difficulties in reading by the students, in a classroom of the 4th year of Elementary School. We explored how practices developed by the teacher and a contribution of the school environment and the family in the formation of an active reading student. Understanding reading as a central and fundamental axis in the process of teaching learning and in the construction of thinkers and collaborators in the society in which they are inserted, it is important to highlight that it is a solution for the contextualization of the student reality, ie non so that it is taps and pleasurable, as well as become the construction of meanings / meanings, from the act of reading. Some considerations are relevant as: the school environment, the teacher as an incentive, and the contributions that the family can offer in relation to the teaching-learning process, being these fundamental in the formation of the student reader. However, the difficulties in relation to reading are perceived from neglected activities on the part of the professionals of the education due to the absence of a significant work, a correlation with the reality. Therefore, it is possible to observe that if the teacher promotes a curriculum focused on pedagogical practices that involve the students and the context that each one is inserted, it will be possible to construct knowledge in a meaningful and contextualized way. For this, we use as main theoretical contributions, Solé (1998); Freire (1984); Kleiman (2002); Soares (2000); Cagliari (1997), among others.

Keywords: Reading. Teaching-Learning. Training of readers.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC - PCN'S – **Parâmetros Curriculares Nacionais** - língua portuguesa. Brasília: A Secretaria, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

_____. **Alfabetização e linguística**- São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1988.

FOUCAMBERT. J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes médias, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

GALLART, M. S. **Leitura Dialógica: a comunidade como ambiente alfabetizador**. In: TEBEROSKY, A.;GALLART, M. S. Contextos de alfabetização inicial. Trad. Francisco Settineri. Porto Alegre. Artemed 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

_____. Moraes, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade. Tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP. Mercado das letras, 1999.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2007.

_____. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes; Unicamp, 1993.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 9. ed., 2004.

MORAIS, António Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Edicon, 1997.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Ed. Ática, 2000. p. 18-29.

_____. **Alfabetização – A Questão dos Métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**/Isabel Solé; trad.Claúdia Schilling-6º Ed.-Porto Alegre: Artemed,1998.

VYGOSTSKY, Lev. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 4 a Edição, 1991.

_____. **A Construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.